



Comunicação de
Pesquisa

Estrabão

Vol. (4): 362-365

©Autores

DOI: 10.53455/re.v4i.152



Recebido em: 10/08/2023

Publicado em: 04/12/2023

Geografia e Música: Conexões, Audições e Possibilidades no Ensino de Geografia

Geography and Music: Connections, Auditions, and Possibilities in Geography Education

Lucca Klipel Ferreira^{1A}, Eduardo Schiavone Cardoso

Resumo:

Contexto: Este relato de experiência é parte integrante das atividades do Projeto “Geografia e Música: conexões, audições e possibilidades no ensino de Geografia”, que busca articular a linguagem artística musical e os fenômenos que ocorrem no espaço geográfico, com o objetivo de explorar estas relações no âmbito didático, a partir da realização de oficinas com professores de Geografia e com discentes do ensino básico e dos cursos de Geografia da UFSM. **Metodologia:** Para o presente artigo será apresentada uma sistematização inicial das possibilidades de conexão entre as duas áreas, além dos resultados do primeiro debate com docentes, através de uma Roda de Conversa, colaborando com a elaboração de estratégias de ensino-aprendizagem atraentes e diversificadas, que ampliam a formação cultural dos discentes e colaborem na apreensão dos conteúdos. **Considerações:** A articulação entre a linguagem artística musical e a geografia proporciona um enriquecimento no ensino de geografia, permitindo uma abordagem mais dinâmica e atrativa para os estudantes. A realização de oficinas e debates com professores e alunos contribui para a construção de estratégias pedagógicas inovadoras, que valorizam a formação cultural dos envolvidos e facilitam a compreensão dos conteúdos geográficos.

Palavra-Chave: Geografia, Música, Ensino, Aprendizagem

Abstract

Context: This experience report is an integral part of the activities of the project “Geography and Music: connections, listening, and possibilities in Geography teaching,” which seeks to connect artistic musical language and phenomena that occur in geographical space, with the aim of exploring these relationships in a didactic scope through workshops with Geography teachers and students from basic education and Geography courses at UFSM. **Methodology:** This article will present an initial systematization of the possibilities of connection between the two areas, as well as the results of the first discussion with teachers through a Round Table, contributing to the development of attractive and diversified teaching-learning strategies that enhance students’ cultural education and aid in the comprehension of the content. **Considerations:** The connection between artistic musical language and geography enriches the teaching of geography, allowing for a more dynamic and engaging approach for students. The realization of workshops and discussions with teachers and students contributes to the construction of innovative pedagogical strategies that value the cultural education of those involved and facilitate the understanding of geographical content.

Keyword: Geography, Music, Teaching, Learning

I - Acadêmico de Geografia, Bolsista Prolicen – UFSM

A - Contato principal: : Lucca.klipel@acad.ufsm.br

Introdução

O projeto “Geografia e Música – Audições, Conexões e Possibilidades no Ensino de Geografia”, apoiado pelo PROLICEN - Programa de Licenciatura da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), se dedica a pensar novas possibilidades no ensino de geografia e elaborar metodologias que diversifiquem a abordagem dos conteúdos, a fim de tornar o processo educacional mais atraente para os educandos e agregando aportes à didática dos docentes da Educação Básica.

É neste sentido que o projeto se apoia na música popular como estratégia pedagógica, tendo em vista que esta linguagem artística está presente no dia a dia dos sujeitos como uma forma descontraída de passar o tempo, de socializar e compactuar com as expressões que os identificam. Por meio disto, visa a somar as práticas de ensino de forma a relacioná-las às questões geográficas presentes nas canções, fazendo com que relacionem o prazer e entretenimento desta prática aos conteúdos abordados na aula, facilitando assim, o processo de ensino-aprendizagem.

O interesse pela música por parte dos geógrafos é notado desde o século XIX, tendo aumentado gradativamente até os dias atuais (Panitz, 2012). É na música, como afirma Corrêa (2007), que são elaboradas interpretações poéticas sobre muitos elementos da espacialidade humana. Deste modo, a música tem serventia tanto como alicerce para prender a atenção do aluno e colaborar na fixação do conteúdo exposto, como pode ser propriamente o objeto de estudo. Isto posto, pode-se afirmar que existe uma ampla gama de possibilidades a serem exploradas.

Um método comumente adotado nesta área é a reflexão da mensagem da canção, no qual, as relações entre o sujeito e o espaço geográfico estão explícitas, sendo as observações do geógrafo geralmente centradas num aprofundamento do assunto, como elaborado no trabalho de Macedo et al. (2001), onde realizou-se um diálogo acerca de temas como urbanização, industrialização brasileira e migração, elegendo canções que tenham letras relacionadas com os conteúdos para então discuti-los.

Ademais, as conexões entre a música e a geografia podem ser trabalhadas de outras formas, como no contexto de produção da música na organização espacial, a partir de indústria fonográfica; a localização dos espaços da música – teatros, bares e estúdios; as regiões (musicais), sendo estas as dimensões em que um gênero está localizado; o lugar, que pode ser relacionado aos traços culturais; a identidade de um povo com a expressão musical; a origem e difusão de gêneros musicais, com sua influência sonora e instrumental em outros estilos; questões econômicas, como o trabalho de músicos, técnicos de som e luz e outros profissionais que tornam possíveis shows, festivais e outros eventos musicais.

Metodologia

Levando em conta a ampla margem de possibilidades, desenvolveu-se uma sistematização de textos que classificavam as diversas perspectivas em que o pensamento geográfico poderia refletir acerca de suas conexões com a música. Observou-se assim as classificações de questões geográficas que se conectam com a música, elaboradas por Kong (1995) e Carney (2003); a análise dos temas geográficos urbanos nas canções de artistas paulistanos (Cardoso, 2009); e artigos que se dedicavam a refletir sobre questões mais específicas como a identidade regional (Haesbaert, 1997), a música e a socialização (Setti, 1985) e o avanço técnico da música e seus impactos espaciais (Vieira & Paixão, 2016).

Após esta primeira etapa, foi preparada uma oficina com o objetivo de verificar como estas relações são abordadas para além do campo teórico, oportunizando um momento de trocas em que professores de geografia poderiam expor a forma com que empreendem esta linguagem artística em suas aulas e suas maneiras de relacioná-las com o conteúdo, compartilhando assim as suas experiências e metodologias de ensino-aprendizado.

A oficina foi organizada em formato remoto, via Google Meet, em um único dia, com duração de três horas, tendo em vista a participação de professores de diversas localidades e levando em conta sua disponibilidade de tempo.

Foram realizados três momentos, sendo o momento inicial uma apresentação das motivações do projeto, além de uma breve introdução ao tema, seguido do momento de debate, onde os presentes poderiam

relatar suas formas de trabalhar com a música nas aulas de Geografia e, por fim, a proposição da elaboração de uma atividade a ser organizada juntamente com cada professor participante, de acordo com seu interesse, com o conteúdo em elaboração e com a disponibilidade de tempo para ser desenvolvida na escola.

Resultados e Discussão

A atividade realizada dia 21/06/2023 contou com a participação de treze professores de Geografia que atuavam nas redes de ensino público, privado e cursos pré-vestibulares. Esta oficina teve formato de roda de conversa, objetivando observar como os professores realizam a conexão entre ensino de geografia e música no seu cotidiano de trabalho, aproximando-se da realidade dos professores e possibilitando o diálogo sobre sua prática. Participaram da oficina, docentes de Santa Maria – RS, São Martinho – RS, Salvador – BA, Nova Palma – RS e Santa Cruz do Sul – RS.

A partir dos relatos dos participantes, foi constatado que todos já tinham trabalhado com música em suas aulas, sendo a maioria habituada a usá-la frequentemente como recurso didático, introduzindo-a no desenvolvimento de diversos conteúdos. Entretanto, uma parte dos professores presentes relatou que raramente faziam uso da música, em função da disponibilidade de tempo, utilizando-a apenas em conteúdos específicos e quando a turma se mostrava aberta a este tipo de abordagem.

Durante a realização da oficina alguns apontamentos apresentados pelos docentes convergiram. Como exemplo, foi mencionado um grande aumento no uso deste tipo de atividade na pandemia. Nas aulas virtuais, os professores declararam que houve a necessidade de reinventar suas estratégias e o emprego da música se tornou mais frequente.

Os docentes também relataram algumas dificuldades em trabalhar com música. Os motivos apontados foram o tempo curto de seus períodos e a baixa carga horária da disciplina, esta última, conforme os mesmos, decorreu das recentes reformas educacionais e resultaram num desafio para abordar os conteúdos de forma satisfatória, sendo quase impraticável a elaboração de metodologias diferenciadas.

Outra questão que dificulta a implementação de música nas aulas de geografia, de acordo com os professores, é a frequente falta de concentração dos alunos, que pode, por vezes, resultar em agitação generalizada e fazer com que o emprego deste tipo de estratégia não seja apropriada. Para contornar esta situação, uma solução elaborada pelos participantes seria mostrar apenas recortes de uma música.

Contudo, a maior parte do debate esteve centrada nas utilizações de canções para desenvolver conteúdos geográficos. Alguns dos temas e canções mencionadas foram os seguintes: a transformação da cidade e a identidade local com a música “Santa Maria”, do artista Beto Pires; a geopolítica dos anos oitenta e a destruição do Muro de Berlim, retratada na música “Winds of Change”, da banda alemã Scorpions; a explicação do movimento socialista a partir da “Internacional Socialista”; a hidrografia e a importância da água em “Planeta Água”, do cantor Guilherme Arantes.

Além das músicas em si, outras estratégias foram compartilhadas, sendo estas reconhecidas pelos bons resultados quanto à participação dos alunos e compreensão dos temas. Dentre elas a elaboração de paródias, a montagem de vídeos com paisagens sugeridas nas músicas e a adivinhação das regiões do Brasil de acordo com os estilos musicais apresentados.

Ao final do debate, propôs-se a continuidade da atividade, no qual alguns docentes de escolas públicas estaduais e municipais se dispuseram a participar. Assim, até o mês de setembro de 2023, foram elaboradas estratégias de ensino desenvolvidas em três escolas, de forma que o recurso da música foi adaptado de acordo com a série da turma, o conteúdo trabalhado pelo professor e o tempo disponível do período. As temáticas que foram selecionadas para as oficinas com os discentes do Ensino Básico, se referiram às migrações internas no continente americano, a hidrografia brasileira e os processos de regionalização do Brasil.

Considerações

As atividades do projeto visaram uma “composição” diversas de alternativas de Ensino utilizando-se da música. Por meio disto se empreendeu uma análise bibliográfica para observar as possibilidades de conexão entre a Geografia e a Música e através desta, ficou claro o interesse deste tema para os geógrafos, principalmente

nas últimas décadas. A paisagem cultural e seus elementos ganharam atenção na renovação da ciência geográfica, convergindo ainda com os estudos sobre a globalização, em que as transformações culturais, sociais e comerciais se relacionaram profundamente com a música, principalmente pela configuração da indústria cultural.

A Roda de Conversa surgiu como uma forma de analisar como as conexões das referências bibliográficas se realizavam na prática, verificando como os professores de Geografia introduzem a música em seu cotidiano. A diversidade de metodologias compartilhadas convergiram e ainda expandiram as possibilidades estudadas, de modo que permitiram uma reflexão sobre as potencialidades e as dificuldades do uso de canções nas aulas. Pode-se assim afirmar que as atividades do projeto permitiram compor uma diversidade de alternativas de ensino.

Por fim, conclui-se que o conjunto de atividades até aqui desenvolvidas, ampliam o entendimento da ciência geográfica, com o estabelecimento de suas relações com as múltiplas manifestações culturais transmitidas pela música e, por sua vez, ampliam também as possibilidades de audição e formação de repertório dos docentes e discentes envolvidos no projeto.

Créditos

Lucca Klipel Ferreira – escrita do manuscrito e edição

Eduardo Schiavone Cardoso - Supervisão e revisão

Fontes de fomento

Prolicen – CCNE – PROGRAD - UFSM -2023

Referências

Cardoso, E. S. (2009) A metrópole na linha do baixo: Itamar Assumpção e a geografia da cidade de São Paulo. Espaço e cultura, n. 25, 31-40.

Corrêa, R. L.; Rosendahl, Z. (2007). Literatura, música e espaço: uma introdução. p. 7-16. In Corrêa, R. L.; Rosendahl, Z. (Orgs.) (2007). Literatura, música e espaço. EdUERJ.

Macedo, C. O; Ana, C. F. O; Sharlene, M. S. (2020). O ensino da Geografia por entre letras e canções. Revista brasileira de educação em Geografia. 10(20).

Haesbaert, R. (1997). Território, poesia e identidade. Espaço e cultura. (3), p. 20-33.

Kong, L. (1995). Popular music in geographical analyses. Progress in human geography, 19 (2), p. 183-198.

Panitz, L. M. (2012). Geografia e música: Uma introdução ao tema. Revista Bibliográfica de Geografia y Ciencias Sociales. 17(978).

Setti, K. (1985) Ubatuba nos Cantos das Praias. Ática.

Vieira, C. D.; Paixão, L. F. (2016) As transformações dos espaços de apreciação e reprodução da música entre os séculos XIX e XXI: Uma Análise interdisciplinar. p.133-156. In Dozena, A. (Org.). Geografia e Música: Diálogos. UFRN. <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/21381>.